

PROJETO DE EXTENSÃO

Prevenção do Bullying no Ensino Fundamental

Alunos:

Allinara Diandra Prill Cunha

Camila Kauane Correa

Evellyn Maciel e Silva Aguiar

Karina Silva Santos

Leila Regina Machado

Milene Dias

Taiza Tomazini Faustino

Orientador:

Prof. Moacir Agulho Junior

Nova Mutum –MT

2026

Resumo

Este anteprojeto tem como objetivo promover a conscientização e a prevenção do bullying entre crianças de 8 e 9 anos no Ensino Fundamental. A proposta parte da compreensão de que o ambiente escolar deve ser um espaço seguro de convivência, aprendizagem e desenvolvimento social. No entanto, situações de bullying podem afetar negativamente o bem-estar emocional, a autoestima e o desempenho escolar dos alunos. A pesquisa busca compreender de que forma atividades coletivas, como teatro e roda de conversa, podem contribuir para a reflexão e prevenção desse tipo de comportamento. A proposta fundamenta-se nas teorias de Lev Vygotsky, que destaca a importância das interações sociais no desenvolvimento infantil, e de Jacob Levy Moreno, criador do psicodrama e sociodrama, métodos que utilizam a dramatização para trabalhar conflitos e relações sociais. A metodologia prevê a realização de dinâmicas participativas com os alunos, incluindo uma dramatização sobre situações de bullying e, posteriormente, uma roda de conversa para reflexão sobre sentimentos, atitudes e formas de convivência respeitosa. Espera-se que, por meio dessas atividades, as crianças desenvolvam maior empatia, compreendam as consequências do bullying e adotem comportamentos mais respeitosos e solidários no ambiente escolar. O projeto reforça a importância de trabalhar valores como respeito, diálogo e cooperação desde os primeiros anos da vida escolar. Conclui-se que práticas pedagógicas interativas constituem ferramentas eficazes na prevenção do bullying e na formação integral dos estudantes.

Palavras chave: Bullying; Infância; Prevenção; Educação; Convivência escolar.

Introdução

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. É na escola que os alunos aprendem não apenas conteúdos acadêmicos, mas também valores relacionados à convivência, ao respeito e à cooperação. No entanto, um dos desafios presentes no contexto educacional é o bullying, caracterizado por atitudes repetitivas de agressão física, verbal ou psicológica entre colegas, que podem causar impactos significativos no bem-estar e no desenvolvimento das crianças.

Durante a infância, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as relações sociais estão em processo de construção. Nesse período, é essencial que a escola promova ações educativas que estimulem o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo entre os alunos. A prevenção do bullying torna-se, portanto, uma estratégia importante para garantir um ambiente escolar mais saudável, seguro e acolhedor.

Nesse contexto, atividades pedagógicas interativas podem contribuir significativamente para a conscientização das crianças sobre as consequências de atitudes agressivas e desrespeitosas. Estratégias como o teatro e a roda de conversa possibilitam que os alunos expressem sentimentos, reflitam sobre comportamentos e desenvolvam habilidades socioemocionais importantes para a convivência em grupo.

Dessa forma, este projeto tem como objetivo promover a reflexão e a prevenção do bullying entre crianças de 8 e 9 anos do Ensino Fundamental, por meio de atividades participativas que incentivem o diálogo, a empatia e o respeito mútuo. A proposta busca contribuir para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso, favorecendo relações sociais positivas e o desenvolvimento integral dos alunos.

Objetivos

Objetivo geral

Promover a conscientização e a prevenção do bullying entre crianças de 8 e 9 anos do Ensino Fundamental, por meio de práticas pedagógicas interativas que

favoreçam o desenvolvimento da empatia, do respeito mútuo e de relações sociais saudáveis no ambiente escolar.

Objetivos específicos

- Compreender e identificar comportamentos característicos do bullying no contexto escolar;
- Sensibilizar os alunos acerca das consequências emocionais, sociais e acadêmicas do bullying;
- Estimular o desenvolvimento de valores como empatia, respeito, solidariedade e cooperação;
- Promover o diálogo e a reflexão crítica por meio de atividades como dramatização e roda de conversa;
- Incentivar atitudes de acolhimento, inclusão e respeito às diferenças entre os estudantes;
- Fomentar a construção da auto estima na criança, incentivando o reconhecimento das próprias qualidades;
- Promover atividades que levem a criança a identificar suas habilidades, talentos e características positivas, fortalecendo sua autoconfiança;
- Desenvolver a capacidade de expressão emocional;
- Impulsionar a criança a expressar sentimentos, opiniões e necessidades de forma respeitosa, reduzindo comportamentos de agressividade ou retraimento;
- Fortalecer o respeito às diferenças;
- Trabalhar a aceitação das diversidades (físicas, culturais, comportamentais), promovendo a empatia e diminuindo atitudes preconceituosas;
- Estimular a empatia nas relações interpessoais;

- Levar a criança a se colocar no lugar do outro, compreendendo sentimentos e conseqüências das atitudes, prevenindo comportamentos de bullying;
- Promover a valorização do outro;
- Incentivar atitudes de elogio, cooperação e reconhecimento entre os colegas, criando um ambiente mais positivo e acolhedor;
- Reduzir comportamentos agressivos e discriminatórios;
- Desenvolver estratégias educativas que orientem a criança a resolver conflitos por meio do diálogo e do respeito;
- Favorecer a integração social por meio de dinâmicas em grupo, fortalecendo vínculos e o sentimento de pertencimento;
- Incentivar a criança a tomar pequenas decisões, assumir responsabilidades e confiar em si mesma, desenvolvendo com isso a autonomia e segurança emocional.

Justificativa

A problemática do bullying no ambiente escolar tem ganhado crescente relevância no campo educacional e psicológico, considerando seus impactos negativos no desenvolvimento integral das crianças. Trata-se de um fenômeno que ultrapassa a dimensão individual, afetando o clima escolar e comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças encontram-se em fase de construção de sua identidade e de suas competências socioemocionais, o que torna esse período particularmente sensível às influências do meio social. Dessa forma, intervenções educativas voltadas à prevenção do bullying tornam-se essenciais para promover relações interpessoais mais saudáveis e respeitosas.

A utilização de metodologias ativas, como o teatro e a roda de conversa, revela-se especialmente eficaz nesse contexto, pois permite que os alunos vivenciem situações do cotidiano, expressem emoções e reflitam sobre suas próprias atitudes. Tais estratégias favorecem a internalização de valores fundamentais para a convivência social, como o respeito, a empatia e o diálogo.

Sob essa perspectiva, o presente projeto justifica-se pela necessidade de desenvolver práticas psicopedagógicas que não apenas informem, mas que também transformem comportamentos, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, responsáveis e preparados para a vida em sociedade.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um projeto interventivo, realizado no contexto escolar com alunos do Ensino Fundamental. A proposta busca compreender e promover a conscientização sobre o bullying por meio de atividades psicopedagógicas participativas.

O projeto será desenvolvido com crianças de 8 e 9 anos, matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades serão realizadas em ambiente escolar, em momento previamente organizado com a turma, respeitando o contexto pedagógico e a faixa etária dos participantes.

Para o desenvolvimento da intervenção, serão utilizadas estratégias lúdicas e interativas, com o objetivo de estimular a reflexão, a participação e o diálogo entre os alunos. As atividades serão organizadas em duas etapas principais.

Na primeira etapa, será realizada uma dramatização teatral, na qual os participantes representarão situações relacionadas ao bullying no ambiente escolar. A atividade permitirá que as crianças observem e compreendam diferentes comportamentos presentes nas relações entre colegas, favorecendo a identificação de atitudes inadequadas e suas possíveis consequências.

Na segunda etapa, será promovida uma roda de conversa, com o objetivo de estimular a expressão de opiniões, sentimentos e percepções dos alunos sobre o tema. Durante esse momento, serão apresentadas perguntas orientadoras, como: “O que é bullying?”, “Como uma pessoa se sente quando é desrespeitada?” e “O que podemos fazer para ajudar um colega que está sendo tratado de forma injusta?”. Essa atividade busca incentivar o diálogo, a reflexão coletiva e o desenvolvimento da empatia entre os participantes.

A análise da atividade será realizada de forma qualitativa, a partir da observação das interações, das falas e das percepções manifestadas pelos alunos durante as atividades propostas. Dessa forma, pretende-se compreender como estratégias psicopedagógicas participativas podem contribuir para a conscientização e a prevenção do bullying no ambiente escolar, promovendo relações mais respeitadas e colaborativas entre os estudantes.

Cronograma de aplicação do Projeto

Período	Etapa	Atividade desenvolvida
Fevereiro	Início ano letivo	Definição tema e grupo
Março	Pesquisa e elaboração do projeto	Pesquisa e elaboração do projeto
Abril	Entrega do projeto	Entrega do projeto
Maio	Aplicação prática do projeto	Apresentação do Teatro na escola

Resultados Esperados

Espera-se que o desenvolvimento deste Projeto contribua para ampliar a compreensão sobre o fenômeno do bullying no ambiente escolar, especialmente entre crianças do Ensino Fundamental. A partir da fundamentação teórica e da aplicação das atividades propostas, o estudo busca evidenciar a importância de estratégias psicopedagógicas que promovam a conscientização, o diálogo e o respeito nas relações entre os alunos.

No contexto da escola, espera-se que a realização das atividades, como a dramatização teatral e a roda de conversa, favoreçam a reflexão das crianças sobre

comportamentos relacionados ao bullying, permitindo que identifiquem atitudes inadequadas e compreendam suas conseqüências para o bem-estar dos colegas. Além disso, essas práticas podem estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação, respeito às diferenças e capacidade de diálogo.

Outro resultado esperado é o fortalecimento das relações interpessoais entre os alunos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e respeitoso. A proposta também pretende incentivar os estudantes a adotarem atitudes mais solidárias e responsáveis diante de situações de desrespeito ou exclusão.

Do ponto de vista acadêmico, espera-se que o estudo contribua para a reflexão sobre práticas psicopedagógicas voltadas à prevenção do bullying, demonstrando que metodologias participativas e lúdicas podem ser ferramentas eficazes no processo educativo.

Desenvolvimento (Referencial teórico)

A compreensão do fenômeno do bullying no contexto escolar exige uma análise fundamentada em teorias que abordem o desenvolvimento humano, as relações sociais e os processos de aprendizagem. Nesse sentido, o presente estudo baseia-se nas contribuições da psicologia histórico-cultural de Lev Vygotsky, na abordagem sociopsicológica de Jacob Levy Moreno, bem como em autores contemporâneos que investigam a violência escolar e o desenvolvimento socioemocional.

De acordo com Lev Vygotsky (1978) “*O desenvolvimento do indivíduo está profundamente enraizado nas interações sociais e no contexto cultural em que vive.*”, portanto, desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais, sendo mediado pela cultura e pelas experiências vividas em grupo. O ambiente escolar, portanto, desempenha papel essencial na formação da identidade, da autoestima e das competências emocionais. Relações pautadas no respeito e na cooperação favorecem o desenvolvimento saudável, enquanto experiências marcadas por rejeição, humilhação ou

exclusão — características do bullying — podem comprometer significativamente o equilíbrio emocional e o processo de aprendizagem.

Conforme destaca Cleo Fante (2005), o bullying caracteriza-se por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, que causam sofrimento e podem gerar conseqüências graves, como baixa autoestima, evasão escolar e dificuldades emocionais. Além disso, esse fenômeno contribui para a intensificação da violência no ambiente escolar, favorecendo a naturalização de práticas agressivas e a construção de um clima de insegurança e conflito. Nesse sentido, quando a criança está inserida em um ambiente hostil, marcado por práticas de exclusão e violência, seu desenvolvimento emocional e cognitivo pode ser prejudicado. A ausência de interações positivas compromete a construção de competências socioemocionais fundamentais, como empatia, cooperação e respeito mútuo.

Ao longo dos anos, os efeitos do bullying tendem a se perpetuar, refletindo na adolescência e na vida adulta. Estudos apontam que vítimas de bullying apresentam maior propensão ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome do pânico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), experiências negativas na infância estão diretamente associadas a problemas de saúde mental na vida adulta, podendo interferir na qualidade de vida e na capacidade de inserção social e profissional do indivíduo.

No contexto familiar, os impactos também são evidentes. Indivíduos que sofreram bullying podem apresentar dificuldades em estabelecer vínculos afetivos seguros, manifestando comportamentos de isolamento, desconfiança ou dependência emocional. Tais características podem interferir na dinâmica familiar, prejudicando relações conjugais e parentais. Além disso, há casos em que experiências de violência vividas na infância são reproduzidas, perpetuando ciclos de agressividade no ambiente doméstico.

No âmbito social, o bullying contribui para a formação de indivíduos emocionalmente fragilizados ou, em contrapartida, para a naturalização de comportamentos agressivos. Conforme relatório da UNESCO (2019), a violência escolar impacta diretamente a convivência social, a aprendizagem e a construção de uma cultura de paz. Esse cenário evidencia que o bullying não afeta apenas as vítimas, mas toda a sociedade, gerando conseqüências amplas e duradouras.

Em casos mais graves, os reflexos do bullying podem culminar em situações extremas, como automutilação, ideação suicida e até suicídio. Há também registros de comportamentos violentos praticados por indivíduos que, após sofrerem repetidas agressões, desenvolvem sentimentos de revolta e desejo de vingança. Esses episódios demonstram a gravidade do problema e a necessidade de intervenções eficazes desde os primeiros sinais.

A construção da autoestima na infância é um dos caminhos mais sólidos para prevenir o bullying no ambiente escolar. Quando a criança aprende, desde cedo, a reconhecer seu valor, suas qualidades e suas potencialidades, ela desenvolve segurança emocional e maior capacidade de lidar com desafios sociais. Uma autoestima fortalecida não apenas reduz a probabilidade de a criança se tornar alvo de agressões, como também diminui comportamentos agressivos, pois ela não sente necessidade de diminuir o outro para se afirmar.

Crianças que se percebem valorizadas tendem a apresentar maior segurança, autonomia e capacidade de enfrentamento de conflitos. Em contrapartida, a exposição contínua ao bullying pode desencadear sentimentos de inferioridade, medo e isolamento, afetando negativamente tanto o desempenho escolar quanto as relações interpessoais.

Nesse contexto, a família e a escola desempenham um papel essencial. A valorização de pequenas conquistas, o incentivo ao respeito mútuo e o diálogo constante ajudam a criança a se sentir acolhida e pertencente. É importante que pais e educadores evitem comparações e rótulos, priorizando uma educação baseada no exemplo, na empatia e no reconhecimento das individualidades.

A problemática do bullying no ambiente escolar tem ganhado crescente relevância no campo educacional e psicológico, considerando seus impactos negativos no desenvolvimento integral das crianças. Trata-se de um fenômeno que ultrapassa a dimensão individual, afetando o clima escolar e comprometendo o processo de ensino-aprendizagem, bem como a formação ética e social dos estudantes.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças encontram-se em fase de construção de sua identidade, de suas competências socioemocionais e de suas formas de interação com o outro. Nesse sentido, a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky oferece importante sustentação para a compreensão desse processo, ao afirmar que o

desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural. Para o autor, o aprendizado é fundamentalmente um processo social, no qual a convivência com o outro possibilita a internalização de valores, comportamentos e significados. Assim, ambientes escolares marcados por relações negativas, como o bullying, podem comprometer significativamente esse desenvolvimento.

Sob outra perspectiva complementar, os estudos de Jacob Levy Moreno, criador do psicodrama, destacam a importância da espontaneidade, da criatividade e da dramatização como instrumentos de expressão e transformação das relações humanas. Moreno defende que a vivência de papéis sociais, por meio da dramatização, permite ao indivíduo compreender melhor a si mesmo e ao outro, favorecendo a empatia e a ressignificação de comportamentos. Nesse contexto, o teatro torna-se uma ferramenta pedagógica potente para trabalhar conflitos interpessoais e promover mudanças de atitudes no ambiente escolar.

Além disso, atividades coletivas como: roda de conversa, dinâmicas em grupo e práticas lúdicas, favorecem o desenvolvimento da autoconfiança e da convivência saudável. A criança que aprende a se expressar, ouvir o outro e respeitar as diferenças tende a construir relações mais equilibradas e positivas.

Portanto, trabalhar a autoestima na infância não é apenas um cuidado individual, mas uma estratégia preventiva fundamental contra o bullying. Ao formar crianças mais seguras, empáticas e conscientes de seu valor, contribuimos para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso, respeitoso e humano.

Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de estratégias pedagógicas e sociais que atuem de forma preventiva, promovendo a reflexão, o diálogo e a construção de valores. É nesse ponto que se destaca a relevância do teatro e da roda de conversa como ferramentas educativas eficazes.

Sob a perspectiva de Jacob Levy Moreno (1946) *“O psicodrama é um método que permite ao indivíduo, por meio da ação dramática, tornar visíveis seus conflitos internos e suas relações, trazendo à cena aquilo que muitas vezes permanece oculto”*, o psicodrama evidencia o potencial da dramatização como meio de expressão, compreensão e transformação das relações humanas. Ao vivenciar diferentes papéis sociais — como o da vítima, do agressor e do observador —, a criança amplia sua capacidade de empatia, desenvolve consciência emocional e ressignifica

comportamentos. O teatro, portanto, possibilita a aprendizagem pela experiência, favorecendo mudanças de atitudes de forma significativa e duradoura.

Complementarmente, a roda de conversa configura-se como um espaço psicopedagógico de escuta, acolhimento e construção coletiva do conhecimento. Por meio do diálogo, os alunos têm a oportunidade de expressar sentimentos, compartilhar experiências e refletir sobre suas atitudes e as dos colegas. Essa prática contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do respeito às diferenças, elementos essenciais para a prevenção do bullying.

No âmbito educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, responsabilidade e respeito ao outro. Tais competências são fundamentais para a construção de um ambiente escolar saudável e para a formação integral do estudante.

Dessa forma, evidencia-se que o fortalecimento da autoestima, a prevenção da violência e a promoção de relações interpessoais positivas estão diretamente relacionados à qualidade das práticas pedagógicas adotadas pela escola. O uso do teatro e da roda de conversa, fundamentado nas contribuições teóricas de Vygotsky e Moreno, configura-se como uma estratégia eficaz para fomentar a conscientização, incentivar atitudes de respeito e prevenir o bullying no ambiente escolar.

Segundo Lúcia Cavalcanti Albuquerque Williams *“A prevenção do bullying exige ações contínuas no ambiente escolar, envolvendo alunos, professores e família, com estratégias que promovam o respeito, a empatia e a resolução pacífica de conflitos”*, a intervenção precoce e o envolvimento da família e da escola são essenciais para a construção de um ambiente seguro e acolhedor, capaz de prevenir a violência e promover o desenvolvimento saudável das crianças.

Portanto, compreende-se que o enfrentamento dessa problemática requer não apenas intervenções pontuais, mas a implementação contínua de práticas educativas que valorizem o diálogo, a vivência e a construção coletiva de valores, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes, empáticos e preparados para a convivência em sociedade.

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas, como o teatro e a roda de conversa, fundamenta-se não apenas em práticas pedagógicas contemporâneas, mas

também em sólidos referenciais teóricos. Essas estratégias possibilitam que os alunos vivenciem situações do cotidiano, expressem emoções e reflitam criticamente sobre suas atitudes, promovendo a internalização de valores essenciais à convivência social, como o respeito, a empatia e a cooperação.

Portanto, o presente projeto justifica-se pela necessidade de desenvolver intervenções pedagógicas que, à luz das contribuições de Vygotsky e Moreno, não se limitem à transmissão de conteúdos, mas promovam a transformação das relações sociais no ambiente escolar.

Ao investir em práticas educativas que valorizem o diálogo, a interação e a experiência vivida, busca-se contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes, responsáveis e preparados para a vida em sociedade.

Sob a perspectiva do desenvolvimento humano, Lev Vygotsky (1991) enfatiza a importância das interações sociais na formação do indivíduo. Nesse sentido, quando a criança está inserida em um ambiente hostil, marcado por práticas de exclusão e violência, seu desenvolvimento emocional e cognitivo pode ser prejudicado. A ausência de interações positivas compromete a construção de competências socioemocionais fundamentais, como empatia, cooperação e respeito mútuo.

Ao longo dos anos, os efeitos do bullying tendem a se perpetuar, refletindo na adolescência e na vida adulta. Estudos apontam que vítimas de bullying apresentam maior propensão ao desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome do pânico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), experiências negativas na infância estão diretamente associadas a problemas de saúde mental na vida adulta, podendo interferir na qualidade de vida e na capacidade de inserção social e profissional do indivíduo.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental a implementação de estratégias preventivas que promovam o respeito, a empatia e a valorização do outro. Práticas educativas, como rodas de conversa, atividades teatrais e ações voltadas ao fortalecimento da autoestima, mostram-se eficazes no enfrentamento do bullying.

Referencias bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

MORENO, Jacob Levy. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1993.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Adolescent Mental Health. Genebra: OMS, 2021.

UNESCO. Behind the Numbers: Ending School Violence and Bullying. Paris: UNESCO, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILLIAMS Lúcia Cavalcanti Albuquerque. Bullying: prevenção e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.